

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

ANGELA BOLZAN DUTRA

RELEITURA DE FILMES NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Porto Alegre

2012

ANGELA BOLZAN DUTRA

RELEITURA DE FILMES NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador:
Prof. Marcelo Magalhães Foohs

Porto Alegre

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:

Profa:Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa:Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a todos os familiares e colegas que contribuíram incentivando e apoiando-me de alguma forma e em especial ao meu pai que durante a maior parte do período estava hospitalizado.

AGRADECIMENTOS

Aos professores e tutores de todo curso que sempre nos incentivaram e estimularam-nos até nos momentos mais difíceis.

A direção da Escola Estadual de Ensino Médio André Leão Puente e a professora Andréia Cauduro, regente da disciplina de Língua Inglesa dos segundos anos dessa escola que gentilmente oportunizou a aplicação do projeto em uma de suas turmas.

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma experiência desenvolvida com o uso da mídia vídeo durante o CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO. Através dele refletiremos sobre a importância dos docentes motivarem-se, a fim de que possam desenvolver todo e qualquer assunto, mesmo quando utilizamos as tecnologias como recurso didático, na tentativa de: (a) auxiliar o professor em sala de aula utilizando como material de trabalho o uso da sala digital; (b) aplicar o uso da mídia vídeo-filme e o recurso *sweded*, a fim de incentivar o aluno a recriar filmes notoriamente famosos e assim utilizar a língua estrangeira de modo menos impositivo no processo de ensino aprendizagem; (c) Fazer com que as aulas de Língua Inglesa sejam mais atrativas e dinâmicas.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem – mídia–filme –recurso *sweded*.

LISTA DE SIGLAS

UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Idade dos alunos.....	24
Gráfico 2: Os pontos positivos dos alunos em relação ao projeto.....	25
Gráfico 3: Os pontos negativos	26
Gráfico 4: A importância da língua inglesa para os alunos	27

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS.....	11
3 A MOTIVAÇÃO	12
4 REVISÃO DE LITERATURA	16
4.1 As tecnologias	16
4.2 O recurso <i>sweded</i>	20
5 METODOLOGIA	22
5.1 Aplicação do projeto	22
5.2 Análise dos dados.....	23
CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXO A – MODELO DE CONSENTIMENTO PARA USO DE IMAGEM E VOZ...31	
ANEXO B – RELAÇÃO DE ALUNOS DA TURMA 206	32
ANEXO C – MODELO DE QUESTIONÁRIO ENTREGUE AOS ALUNOS	35

INTRODUÇÃO

É notório o desinteresse dos educandos nas aulas de Língua Inglesa. Faz-se necessária a aquisição de novas abordagens nas aulas de inglês para que não sejam resumidas em tradução de letras de músicas, tradução de palavras, traduções de textos enormes, ditados, e leitura oral.

A Língua Inglesa possui participação ativa na vida do jovem, através de propagandas, músicas e produtos do vestuário. O mundo virtual é um exemplo que vem conquistando seu espaço a cada dia.

Tendo em vista que é muito comum nos depararmos com o grande descaso diante da metodologia, predominantemente conteudista, utilizada pela maioria dos docentes, nas aulas de inglês, procurou-se aplicar o uso de mídias, mais precisamente o vídeo-filme, a fim de incentivá-los não somente nessa disciplina, mas em todo processo de ensino aprendizagem.

O objetivo deste trabalho é promover o uso das novas tecnologias, em especial o vídeo-filme, como agente promotor de uma aprendizagem mais eficaz cuja finalidade é de auxiliar o professor em sala de aula, valendo-se de ferramentas tais como: o uso da sala digital e o uso das tecnologias.

Justifica-se a escolha do tema devido ao grande número de palavras e expressões da Língua Inglesa no cotidiano de nossos alunos, e se procurou destacar a mudança de paradigma em seu fazer pedagógico para tornar a disciplina mais atraente.

Percebe-se que, na maioria das vezes, a forma como é direcionado o trabalho desenvolvido pelos professores distancia o interesse dos alunos, resultando em fracasso não somente nessa disciplina como nas demais. A intenção deste é de verificar através de uma experiência desenvolvida na Escola de Ensino Médio André

Leão Puente, como os alunos trabalham com a tecnologia aplicada na sala digital, para isso foi usada mídia vídeo-filme e o recurso *sweded*,

No primeiro capítulo discorreremos sobre a importância de estarmos motivados para realmente proporcionar uma aprendizagem efetiva.

Já no segundo, trataremos brevemente do advento das tecnologias e alguns impactos na educação e como conseguinte como o recurso *sweded* pode ajudar a melhorar o aproveitamento nas aulas de língua inglesa.

No terceiro capítulo será abordada a metodologia e procedimentos utilizados para a realização da experiência desenvolvida.

Por fim, serão apresentadas as considerações finais nas quais será explanado a respeito da experiência adquirida.

2 OBJETIVOS

O presente trabalho tem como finalidade analisar como os alunos recriam vídeos, a fim de incentivar e melhorar o efetivo desempenho do corpo discente nas aulas de língua inglesa.

3 A MOTIVAÇÃO

Devido ao crescente desinteresse e crescimento dos índices de reprovação de nossos alunos do Ensino Médio, nosso público alvo, tomamos como base os seguintes dados disponibilizados pelo censo de 2010: reprovação e repetência (34,7%) sendo que do total de jovens entre 15 e 17 anos, 84 mil (14,7%) estão fora da escola, tal preocupação que afeta não só os agentes diretamente envolvidos, professores, pais e comunidade como a sociedade em geral.

Muitos questionamentos e soluções são levantados pela população, algumas descabidas e outras até possíveis de serem concretizadas, mas na realidade não temos dados exatos que possam comprovar a origem de tanto desinteresse. Talvez o maior deles esteja na questão de que a escola não os atrai com metodologias e estratégias ultrapassadas.

Obviamente que existem outros fatores sociais e econômicos envolvidos em tais estatísticas que pesam bastante no abandono e reprovação dos nossos alunos, mas não menos preocupante que o baixo nível de aprendizagem, pois os alunos não são estimulados a pensar, fazer associações e interagir.

Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, desmotivamo-nos continuamente. Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. Mas para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada?(MORAN, 2012, p.11)

Temos ciência que não é tarefa fácil atrair o interesse dos alunos em geral, e mantê-los motivados e atentos por longos períodos as nossas falas. São muitos fatores que influenciam o (des) interesse do público estudantil.

Um das respostas como cita Moran seria a forma de ensinar. Em tempos de *lousa digital*, *data show* não se justifica mais uma aula expositiva e fragmentada,

onde se passa o tempo destinado “ditando um capítulo” que está impresso no livro didático. Hoje, até o Ensino Médio recebe gratuitamente livros didáticos de língua estrangeira, embora alguns alunos ainda façam cópias.

O conhecimento não é fragmentado, mas interdependente, interligado, intersensorial. Conhecer significa compreender todas as dimensões da realidade, captar e expressar essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral. Conhecemos mais e melhor conectando, juntando, relacionando, acessando o nosso objeto de todos os pontos de vista, por todos os caminhos, integrando-os da forma mais rica possível. (MORAN, 2012, p.18)

Qual a motivação de frequentar uma aula onde se desenvolve a habilidade de copiar? O aluno se desinteressa, pois continua a fazer as mesmas tarefas que executou exaustivamente no Ensino Fundamental. Assim afirma La Rosa (2004, p.28) que “O incentivo que ocorre em sala de aula deve ser suficientemente forte e eficaz de forma a envolver o aprendiz na situação de aprendizagem, oportunizando a ocorrência de mudanças desejáveis”. Sendo assim, deveríamos procurar em nossa prática pedagógica, buscar atividades que os desafiassem, e que os envolvessem efetivamente.

Toda e qualquer aprendizagem, quer seja hábito, informação, conhecimento ou aprendizagens de sentimentos e emoções envolvem o indivíduo como um todo, decorrendo daí sua globalidade; todos os sentidos e o indivíduo na sua totalidade envolve-se na aprendizagem. (ZANELLA in LA ROSA, 2004, p.31)

O grande questionamento está em como despertar o interesse de maneira constante e que não esteja ligada diretamente a nota, não somente nas aulas que focam esse estudo, como também nas outras disciplinas.

É muito comum ouvirmos a afirmação de que os alunos não querem mais aprender da maioria dos professores, só podemos concluir que o corpo discente não está mais interessado no que a escola está oferecendo depois que apresentarmos a eles algumas possibilidades diferentes de aprendizagem. De que forma o aluno pode focar-se no estudo se é pedido para ele que faça uma mera repetição do que foi dito, se não é lhe dado a chance de interação e cooperação.

Aprendemos pelo interesse, pela necessidade. Aprendemos mais facilmente quando percebemos o objetivo, a utilidade de algo, quando nos traz vantagens perceptíveis. Se precisamos nos comunicar em inglês pela

internet ou viajar para fora do país, o desejo de aprender inglês aumenta e facilita a aprendizagem dessa língua. (MORAN, 2012, p.23)

Estamos cercados de informações de todos os fins em língua estrangeira, em sua maioria a Língua Inglesa, sem falar que o instrumento mais comum de comunicação que é a internet também se estrutura na mesma língua. O mesmo aluno que domina um jogo em inglês, ou canta a música de seu cantor predileto não se encanta com aulas focadas somente na gramática e/ou tradução de textos.

Outra questão relevante é que não existe critério, além da idade, para criação de turmas; temos alunos de vários níveis linguísticos na mesma sala, e os que possuem um conhecimento mais avançado na língua acabam se entediando com tópicos que já dominam há algum tempo, pois na maioria das vezes precisam esperar pelo restante da turma para que possam avançar.

Na verdade, uma educação eficiente precisa inserir-se no cotidiano de seus estudantes e não ser um simulacro de suas vidas. Fazer sentido para eles significa partir de um projeto de educação que caminhe no mesmo ritmo que o mundo que os cerca e que acompanhe essas transformações. (SOARES, 2011, p.8)

Nós, comunidade escolar, temos que buscar uma solução em que os papéis professor e aluno se confundam ou se unam em prol do conhecimento, onde a ajuda seja recíproca no que tange tanto a parte teórica quanto prática para que ambos agentes sintam-se motivados com o dia a dia escolar.

Professor e aluno são elementos unidos na busca de um objetivo comum: a aprendizagem, a evolução, o crescimento como pessoas, onde a superação de estágios menos eficientes leva a uma situação mais efetiva e com maior poder de funcionamento. (ZANELLA in LA ROSA, 2004, p.31)

Tanto Zanella quanto Soares têm a mesma postura perante tal instância, observando que o último propõe uma solução para a insegurança de muitos perante projetos que envolvam tecnologias de comunicação.

Alias, no caso do uso criativo das ferramentas de comunicação, a pesquisa verificou que os mais jovens tinham se tornado, em não poucos casos, professores ou instrutores tanto de seus pais quanto de seus próprios docentes, ao abordar as potencialidades das novas ferramentas. (SOARES, 2011, p.28)

É notório que os nossos alunos são considerados *nativos digitais*, parecem que nascem sabendo como manusear qualquer artefato eletrônico, em contra partida, nós, adultos temos muitas dificuldades e demoramos algum tempo para entendê-los, quando não desistimos de aprender. O que fazer? Aproveitarmos de tal condição, unindo e compartilhando conhecimentos para que a aprendizagem flua e solidifique-se.

O educador autêntico é humilde e confiante. Mostra o que sabe e, ao mesmo tempo, está atento ao que não sabe, ao novo. Mostra para o aluno a complexidade do aprender, a nossa ignorância, as nossas dificuldades. Ensina, aprendendo a relativizar, a valorizar a diferença, a aceitar o provisório. Aprender é passar da incerteza a uma certeza provisória que dá lugar a novas descobertas e a novas sínteses. (MORAN, 2012, p. 16)

O educador atual também precisa motivar-se, ao permitir-se a aprender com o mundo e com os seus alunos, acima de tudo precisamos de humildade para buscar formações e contribuições de colegas e instituições.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 As tecnologias

Com absoluta certeza, toda vez que se menciona a palavra ensino se remete a desgastada imagem do velho quadro negro e o giz. Tal retrato cruel, ainda vigente, cada vez mais afasta e desmotiva os alunos. Logo se faz necessário a busca por alternativas viáveis que fortaleçam os laços professor-aluno. Aí entra o papel da inserção das novas tecnologias no ambiente escolar. É importante ressaltar que a simples troca do “velho” pelo “novo” não basta, faz-se mister, principalmente, mudar o posicionamento ideológico dos agentes.

Desta forma, enquanto as “velhas mídias” dos meios de comunicação de massa – rádio, cinema, imprensa e televisão – são consideradas veículos unidirecionais de informação por meio dos quais a mensagem percorre apenas uma direção – do emissor ao receptor – as novas tecnologias propiciam o diálogo entre esses dois pólos da comunicação, possibilitando que ambos interfiram na mensagem. (MORAES; DIAS; FIORENTINI, 2006, p.2)

Logo, não existe uma fórmula pronta que conduza à aprendizagem efetiva, ou que, pelo menos, ajude o estudante a interagir de modo mais completo.

Não se trata de dar receitas, porque as situações são muito diversificadas. É importante que cada docente encontre sua maneira de sentir-se bem, comunicar-se bem, ajudar os alunos a aprender melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar. (MORAN, 2012, p.32)

No contexto da busca por novas metodologias, a inserção das tecnologias é uma das opções que mais resultado apresenta em termos de participação dos estudantes no processo de ensino e de aprendizagem, possibilitando a

interdisciplinaridade, ou seja, o encadeamento de conteúdos, práticas, e a troca de experiências entre educadores e educandos.

Parte dessas idéias a que as escolas teriam acesso deveriam ser desenvolvidas através de uma nova didática- ou seja, de uma nova ciência e de uma nova arte – que guie as praticas intencionais de formação de capacidades, a partir das quais os estudantes possam se transformar em gestores de seus próprios processos de auto-aprendizagem. (TEDESCO, 2004, p. 87)

Cabe salientar, em consonância com Soares (2011, p.18), que a simples inserção das tecnologias não é suficiente. “Com relação às tecnologias, o que importa não é a ferramenta disponibilizada, mas o tipo de mediação que elas podem favorecer para ampliar os diálogos sociais e educativos”. Citamos o exemplo da maioria das nossas escolas estaduais, onde temos um laboratório de informática e/ou sala digital, mas é pouco ou nada usada pela comunidade. O profissional da educação é que mais deveria se aventurar em novos campos e recursos é o que mais resiste em alterar a sua rotina.

Diante deste cenário, a construção do novo espaço da gestão da reforma do Ensino Médio precisa pensar, urgentemente, na relação entre o mundo da educação e o mundo da mídia. Para ajudar o sistema educativo a tomar tal decisão, aparece a figura de um novo profissional, com um pé na educação e outro na comunicação, do qual se espera habilidade para levar a mídia para a escola de forma adequada e competente.(SOARES, 2011, p.54)

Temos que engendrar a inclusão efetiva das tecnologias da comunicação na rotina escolar urgentemente para que o aluno volte a ter vontade de aprender e ir à escola, e para tanto o professor deve ser o primeiro a adaptar-se.

O cotidiano da escola tem como foco principal de aquisição do conhecimento através da leitura e escrita, ainda de modo muito convencional.

A intransigência em relação a tudo quanto é novo é um dos piores defeitos do homem. E, inversamente, perceber a realidade pelos meios não convencionais é o que mais intensamente deveria ser buscado nas universidades [e nas escolas]. Porque isso é capacidade de invenção em estado puro: cultivar o devaneio, anotar seus sonhos, escrever poesias, criar imagetivamente o roteiro de um filme que ainda vai ser filmado. [...] Inventividade e tradição mantêm entre si uma relação muito complexa, que nunca foi constante ao longo do tempo: às vezes foi de oposição e exclusão, outras vezes foi complementar e estimulante”. (LEONARDI, 1999, p. 57-58).

E, ao contrário do que se pensa, o jovem termina o Ensino Médio com grandes dificuldades de interpretação; em todas as áreas do conhecimento, matemática, história, geografia, inglês, mas as estatísticas sempre apontam a redação e a prova de português como os grandes reprovadores em provas como ENEM e concursos em geral. Isso se deve ao fato de que, se o aluno não sabe interpretar, não terá um bom resultado nas outras áreas, porque passam o conhecimento de uma forma compartimentalizada passando a ideia ao aluno de que o conhecimento não possui interligação. Esquecemos ou ignoramos como quase toda a sociedade intercambia informações atualmente por mera comodidade e ou falta de embasamentos para oferecermos em nossas aulas atividades não lineares. Transformar a nossa rotina, quebrar paradigmas é trabalhoso, exige tempo, esforço, paciência e estudo. Talvez aí esteja a resposta para tantos ranços e tradicionalismos na educação vigente.

No caso, demanda, sobretudo, uma pedagogia específica para sua própria disseminação: uma pedagogia de projetos voltada para a dialogicidade educacional, em condições de prever formação teórica e prática para que as novas gerações tenham condições não apenas de ler criticamente o mundo dos meios de comunicação, mas, também, de promover as próprias formas de expressão a partir da tradição latino-americana, construindo espaços de cidadania pelo uso comunitário e participativo dos recursos da comunicação e da informação. (SOARES, 2011, p.37)

Os poucos professores que se aventuram tanto com as novas tecnologias e, neste caso em específico: a linguagem cinematográfica ou narrativa televisiva são muitas vezes mal vistos por colegas e equipe diretiva, além de causarem transtornos nos horários e barulho para o deslocamento da turma ou aparelho televisivo, são tidos como profissionais que quase não dão “aula”. Tal pensamento deve ser recorrente do mau uso do recurso por muitos, proveniente de momentos que se utilizou essa mídia não como uma atividade didática, e sim para passar “o tempo vago” ou disfarçar “a falta de um professor”. Ainda existem alguns que por falta de interesse a usam sem fazer um planejamento da aula, utilizam qualquer filme, alguns até sem olhar o conteúdo antes de passá-lo ao aluno.

O vídeo é um recurso muito rico e atrai facilmente a atenção dos alunos, se bem usado, é claro, devemos nos aliar para que se torne um facilitador da aprendizagem, como fala Moran:

O vídeo está umbilicalmente ligado à televisão e a um contexto de lazer, de entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de aula. Vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não “aula”, o que modifica a postura, as expectativas em relação ao uso. Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planejamento pedagógico. Mas, ao mesmo tempo, devemos saber que necessitamos prestar atenção para estabelecer novas pontes entre vídeo e as outras dinâmicas da aula. (MORAN, 2012, p.36)

A cultura audiovisual não é uma prática comum nas aulas, tanto no Ensino Fundamental ou no Médio, mesmo na era da informática, muitos obstáculos se apresentam, como: a quebra da rotina e organização estrutural da escola, o silêncio, a limpeza, a organização e preservação de salas destinadas para exibição de audiovisuais, como auditórios e laboratórios. Habilidades e competências valiosas que poderiam ser desenvolvidas através de projetos interdisciplinares são deixadas de lado, por falta de esclarecimento e boa vontade dos gestores da instituição. A aprendizagem fica delegada a um segundo plano, pois ainda acredita-se que o conhecimento depende da ausência total de barulho, caso contrário é tida como baderna. .

A narrativa da televisão é feita de imagens e sons, mas também de tempo e espaço. A escola está tão preocupada com sua própria estrutura feita de conteúdos, de grades curriculares, de seriações, que se esquece de ver e de sentir outras dimensões das coisas, das narrativas que utiliza, enfim, da própria vida que pulsa dentro e fora dela. Um filme, por exemplo, não cabe na escola. Para que aconteça uma projeção, são necessários verdadeiros malabarismos, novos arranjos de turmas, horários extras, acordos apressados. Tudo isso porque a escola ainda é uma instituição muito restrita a duas linguagens apenas: a escrita e a oral. (ALMEIDA; MORAN, 2005, p.20)

Nessa situação de aprendizagem, pode-se oportunizar ao aluno a seleção de informações significativas, a tomada de decisões, o trabalho em grupo, o gerenciamento do confronto de ideias, enfim o desenvolvimento de competências e socialização do mesmo modo que se fortaleceram as relações de comunicação, onde aconteceria o dialogismo e participação entre as partes, socializando e gerando consensos no espaço do ecossistema comunicativo escolar. (SOARES, 2011), posicionamentos que nunca seriam possíveis de se ter numa aula expositiva.

4.2 O recurso *sweded*

A palavra *sweded* um termo utilizado para denominar um estilo de filme que é recriado, de forma rudimentar, principalmente *blockbusters* de Hollywood, tal tipo de filme é encontrado hospedado gratuitamente no *youtube*. Endereço o qual é mundialmente conhecido por popularizar o acesso a vídeos conhecidos e desconhecidos que representavam tendências comportamentais e musicais do momento, no entanto, atualmente, também atua como protagonista: tirando do anonimato pessoas comuns.

Sua duração em média varia de cinco a dez minutos. Lembrando em muito a estrutura de comerciais Geralmente, são apresentados parte do enredo que resuma satisfatoriamente a história ou cena mais marcante e/ou popular, quase sempre de maneira cômica e gestos marcadamente caricatos.

Optamos pela escolha deste recurso por ser adequado a questão temporal, já que dispúnhamos de apenas um período de quarenta e cinco minutos semanal, assim poderíamos ter várias apresentações da mesma turma, numa mesma aula.

Além do tempo limitado, o quesito da forma de apresentação dos vídeos que é leve, engraçada e descontraída foi decisiva para a escolha do recurso.

Quando o filme é apresentado por inteiro, é possível identificar logo de saída o enredo, a história que o filme conta e que se limita a despertar o prazer de rir, chorar, afligir, gostar ou não. E, muitas vezes, o entendimento do filme e da linguagem cinematográfica e televisiva não vai muito, além disso. (ALMEIDA; MORAN, 2005, p.21)

E, também, ao se trabalhar com um recorte de uma filmagem, acredita-se que a proposta é ainda mais desafiadora no que tange a capacidade de escolha de cenas, personagens, falas, resumo e interpretação do todo do enredo. O que, neste caso, estaria inerente a interdisciplinaridade com todas as outras áreas de conhecimento, seriam implicitamente trabalhadas.

Sendo pouco tempo de duração, o mini filme, facilitaria o aluno mais inibido, a ter menos tempo de exposição, caso fosse sua escolha atuar e a opção, no caso deste projeto e atuar nos bastidores, organizando o roteiro, editando ou organizando as falas.

Criar espaços para a identificação e o diálogo entre essas formas de linguagem e permitir que os alunos se expressem de diferentes maneiras são ações que favorecem o desenvolvimento da consciência crítica sobre a influência da mídia e respectivas estratégias direcionadas a determinados grupos sociais, num jogo complexo em que se encontram implícitos, sutilmente, os significados que se pretende impor a esse público. (ALMEIDA,2005, p.20)

Com o recurso *sweded*, se pode motivar o aluno que pouco sabe da mesma maneira daquele que conhece bastante a língua, oportunizando a apropriação da língua de maneira menos impositiva e intimidadora que as aulas habituais, como também a apropriação da sintaxe, vocabulário e pronúncia da Língua Inglesa, tornando-se agentes ativos do seu próprio processo de ensino-aprendizagem.

5 METODOLOGIA

5.1 Aplicação do projeto

A proposta de trabalho foi aplicada, inicialmente, com alunos do segundo ano do Ensino Médio, do diurno da Escola Estadual de Ensino Médio André Leão Puento, no dia 25 de setembro de 2012. Foi escolhida, propositalmente, uma turma de outro professor para ter uma visão mais imparcial dos dados coletados.

A apresentação da proposta foi no auditório da escola, onde foi apresentado, inicialmente, como vídeo de abertura o trailer do filme “Rebobine, por favor” cuja temática trata da história de uma vídeo locadora, onde seu melhor amigo trabalha, que teve todos os seus filmes apagados e para contornar a trágica situação, enquanto o proprietário viajava, o ator Jack Black e seu melhor amigo, regravam todos de forma improvisada, quase rudimentar. O seu negócio foi salvo e trouxe mais lucro que os filmes originais.

Em seguida, foram mostrados dois vídeos postados no portal: uma releitura do *Harry Potter*¹ e outro do *Piratas do Caribe*². A escolha não foi aleatória, pois ambos filmes já foram veiculados tanto na televisão quanto no cinema e são bastante populares. Também foram escolhidos por se utilizarem de recursos acessíveis quanto a vestimentas, cenários e locações para servirem de modelo.

A proposta inicial seria escolher um filme americano ou inglês com altos índices de popularidade e, utilizando a recurso *sweded*, filmá-lo usando efetivamente a língua inglesa, por argumentos de alunos foi deixado optativo falar ou legendar o filme, mesmo sendo encorajando a usar mesmo que poucas falas a língua estrangeira por parte do professor.

¹Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=aL6O3qfYJYg>>.

²Disponível em: <<http://youtu.be/tnMI6EQ2Fk>>.

Em princípio pode-se notar certa estranheza por parte da maioria dos alunos, no entanto ao longo da exibição, e após algumas risadas, a turma ficou mais receptiva quanto à proposta do trabalho.

Na semana posterior a apresentação da proposta, foi entregue para cada aluno o consentimento de uso de imagem e voz, o modelo está em anexo, pois o estudo envolve menores de idade. A turma foi dividida em grupos conforme afinidade dos participantes.

Na terceira aula, com a devolução dos consentimentos, foi constatado que alguns responsáveis não consentiram com a exposição posterior do filme produzido, apenas para a escola no dia da apresentação. Tal postura foi aceita perante a supervisão escolar da escola de acordo com o pensamento de Soares.

É importante salientar que a simples movimentação da estrutura de uma rede escolar ou de uma escola em direção aos parâmetros educacionais-através da pedagogia de projetos - já constitui um imenso progresso. (SOARES, 2011, p.40)

Essa liberdade de negociação esteve presente durante todo o processo, respeitando as diferenças e limites pessoais de cada aluno. Levando em conta que nesta situação de aprendizagem, o aluno precisa selecionar informações significativas, tomar decisões, trabalhar em grupo, gerenciar o confronto de ideias, enfim desenvolver competências e socializar. Já tivemos um grande avanço.

A apresentação ocorreu no dia em, 27 de novembro do corrente ano, apenas dois grupos concordaram em exibir seus vídeos para o resto da turma. Mesmo se tratando de uma atividade que está ligada a cinema e *youtube*, ainda residem nos nossos alunos os mesmos medos e limitações dos alunos de outros tempos: a aceitação do grupo.

5.2 Análise dos dados

A faixa etária dos alunos varia entre quinze e dezessete anos, sendo que a maioria está na casa dos dezesseis, fator positivo, pois se levando em conta que o ingresso é com seis anos no primeiro ano do fundamental, não se constata muita defasagem em termos de idade, muito se deve por se tratar de uma turma do Ensino Diurno

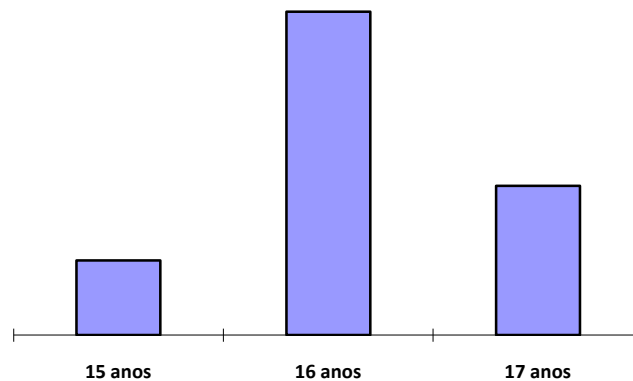


Gráfico1: Gráfico sobre idade dos alunos

Fonte: Dados da pesquisa

Outro aspecto interessante é que dos vinte e três alunos que responderam a pesquisa, vinte diz possuir internet em casa. O que antigamente era considerado um luxo, agora é quase tão popular quanto à televisão. Dado deveras relevante, pois justifica ainda mais uma prática pedagógica voltada para as novas tecnologias. Mais uma razão, para que o professor se motive e comece a trabalhar com seus alunos, pois a maioria tem acesso.

Indistintamente, os estudantes tornam-se pesquisadores tanto de temas escolares quanto de temas de seu próprio interesse. Sob esse ponto de vista, as atividades sociais e de recreação *on-line*, consideradas fúteis por uma geração que privilegia o conhecimento institucionalizado, passam a ser interpretadas como importantes meios para o desenvolvimento pessoal e social, além de possibilitar maior capacitação intelectual das novas gerações.(SOARES, 2011, p.27-28)

A internet veio para ficar e só resta ao professor deste milênio adequar-se da melhor forma, fazendo com que o recurso se torna aliado a fim de enriquecer as suas aulas e a aprendizagem dos seus alunos.

Em relação aos pontos positivos que o trabalho acrescentou aos educandos, foram apontados por eles os mais significantes, como; a convivência, fortalecimento de laços de amizade e o trabalho em grupo como mais relevantes que a aquisição de novas palavras. Pode-se concluir que o lado humano é fator preponderante sobre o conhecimento em relação à postura da turma em relação à proposta de trabalho

desenvolvida. A arte de conviver, fortalecer laços de amizade e trabalhar em grupo são habilidades que necessitam ser mais desenvolvidas e os próprios interessados já têm ciência disso, mesmo se tratando de alunos do Ensino Médio, muitos desconhecem como realizar efetivamente um trabalho em grupo.

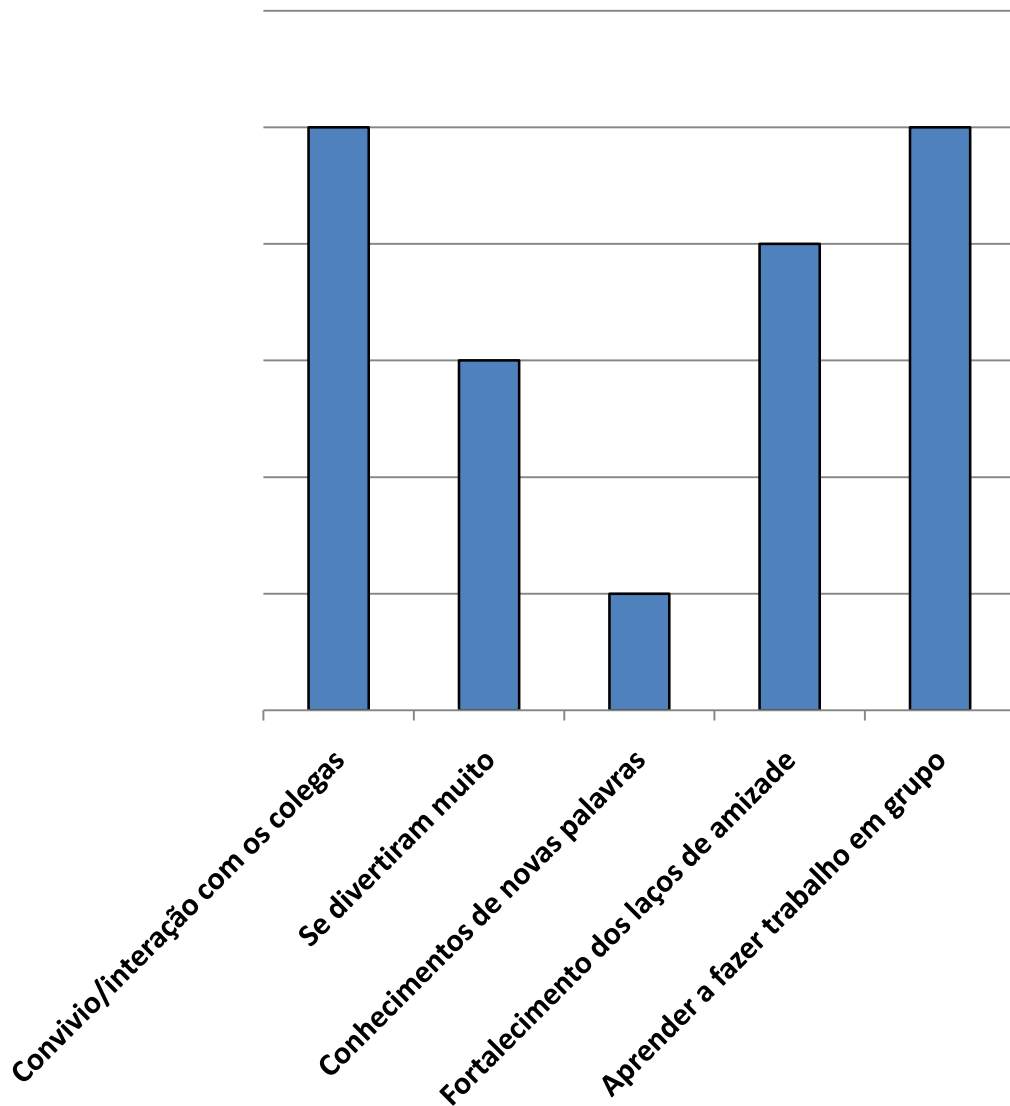


Gráfico2: Gráfico sobre os pontos positivos dos alunos em relação ao projeto

Fonte: Dados da pesquisa

Já os pontos negativos, que seria a avaliação diagnóstica para futuras aplicações e projetos relacionados foram observadas questões importantes como: a dificuldade de reunir o grupo para a gravação e edição de vídeo, devido ao pouco tempo de aula e períodos estanques. Tais aspectos deverão ser repensados e estruturados pelo espaço escolar.

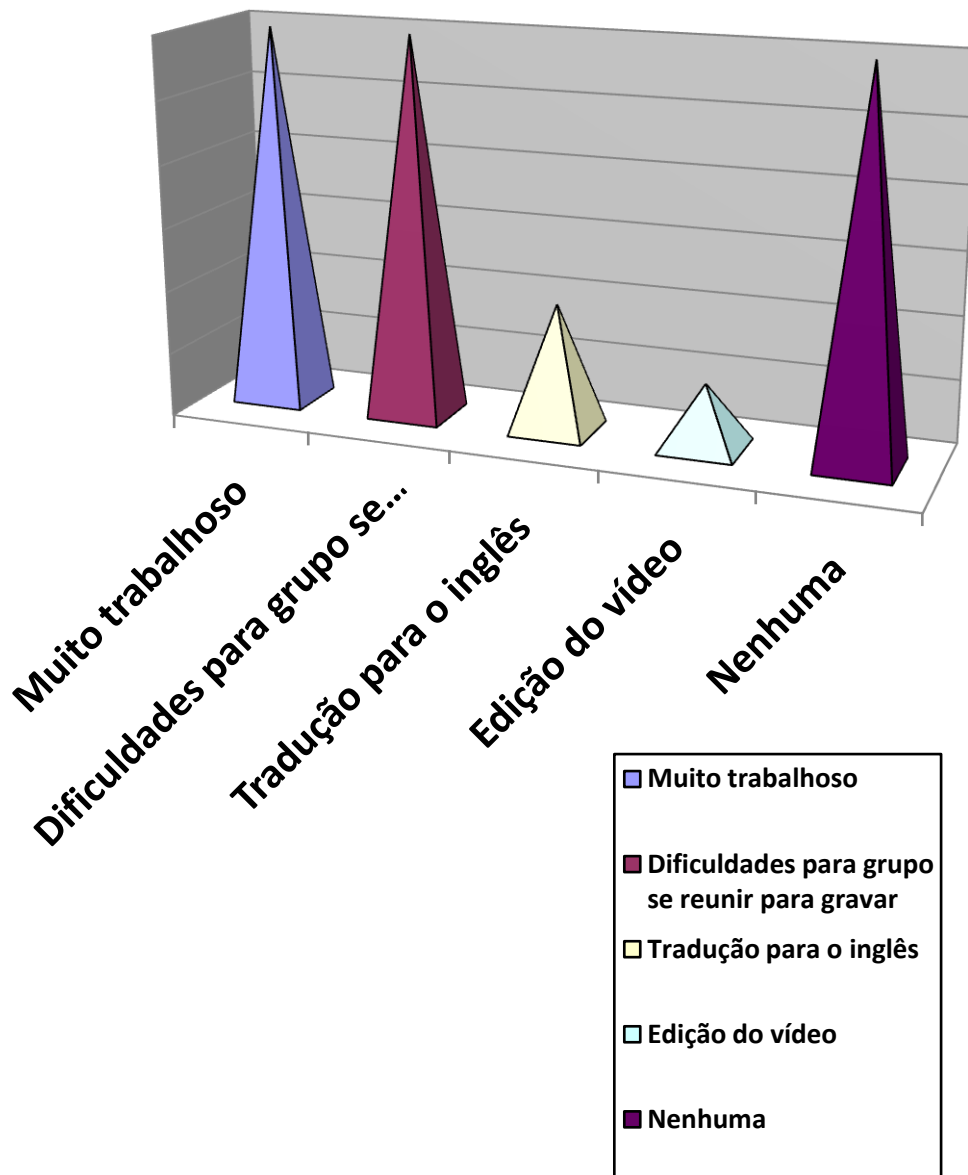


Figura 3: Gráfico sobre os pontos negativos

Fonte: Dados da pesquisa

O jovem preocupa-se e muito com o seu futuro profissional, principalmente o aluno do ensino médio, pois é um aluno mais focado e embora tenham achado o

projeto um tanto dificultoso na hora de ser executado, sabem que qualquer avanço que se tenha na língua estrangeira, o ajudará e muito no mercado de trabalho.

Torna-se, na verdade, cada vez mais evidente que os jovens estão em buscas de novas propostas para sua formação e que, para apostarem no estudo, desejam uma escola que responda a esses anseios e ofereça novos elementos ante suas realidades e vivências. (SOARES, 2011, p.20)

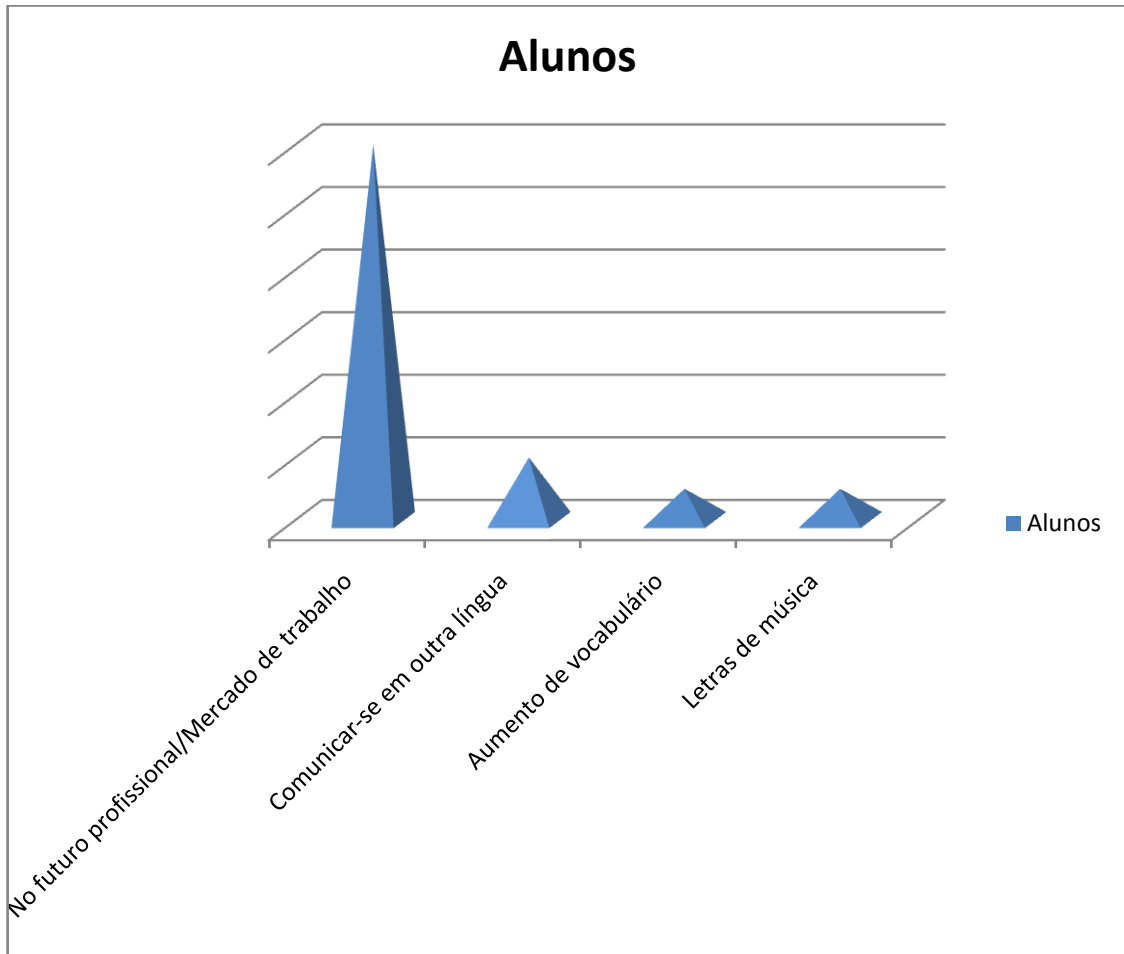


Gráfico 4: Gráfico sobre a importância da língua inglesa para os alunos

Fonte: Dados da pesquisa

Através do projeto de releitura de filmes famosos proporcionou-se aos alunos tornarem-se autores, produzindo, investigando e contextualizando o que já sabiam e adquiririam novos conhecimentos, durante o desenvolvimento das atividades.

CONCLUSÃO

O grande objetivo tratado neste trabalho foi mostrar aos alunos e a comunidade que é possível integrar as tecnologias, em especial a mídia vídeo, nas aulas de Língua Inglesa, assim trazendo mais motivação e, também, bons resultados em termos de notas.

Também pude perceber que os próprios alunos começaram a se aventurar em blogs para divulgar seus trabalhos, pois precisam mostrar o resultado do processo de criação, ultrapassando o simples objetivo de obtenção de notas na disciplina, para ressignificar as suas posturas enquanto mediadores de um novo processo de aquisição de conhecimento. Pela primeira vez conseguiram criar algo interessante e que pudesse ter aplicação no seu cotidiano e ver que as aulas tinham significado. Outro aspecto importante foi ver o interesse dos alunos através dos comentários uns com os outros.

Portanto, constatou-se claramente a desmotivação dos educandos ao se depararem com aulas focadas somente em gramática e tradução, em que professores, na maioria das vezes, não buscaram alternativas para tentar modificar essa triste realidade. O aluno precisa de atividades que os envolvam e realmente tenham significado e que possam relacionar ao seu mundo real, pois as aulas de língua inglesa, assim como todas as outras disciplinas devem ter aplicabilidade, caso contrário jamais terão atenção dos alunos. Serão aulas vazias e sem conteúdo.

Reduzir o estudo de Língua Inglesa ao objetivo de fazer o aluno traduzir textos, procurar palavras no dicionário, ouvir e repetir e a partir daí achar que ele aprendeu, empobrece o estudo de língua inglesa. Consequentemente empobrece demasiadamente o ensino-aprendizagem, dessa forma, não é trabalhada a capacidade dos alunos interagirem, refletir e posicionarem-se. Por isso faz-se

necessário que nossos professores motivem-se e mostrem a eles alguns recursos como o uso da sala digital e da mídia-filme, a fim de que as aulas de Língua Inglesa sejam mais dinâmicas e que realmente possam proporcionar ao alunado um resultado mais efetivo dentro dessa disciplina.

Foi de grande valia a realização deste trabalho. Com ele percebemos a importância da mídia-filme como uma ferramenta de trabalho que pode auxiliar o professor na sua prática pedagógica e estimular nossos alunos a participar com mais efetividade nas aulas de língua estrangeira.

REFERÊNCIAS

INEP/MEC– **Educacenso** –Censo Escolar da Educação Básica 2010.

COUTINHO, Laura Maria. Aprender com o vídeo e a câmera. Para além das câmeras as ideias. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Biasncocini de; MORAN, José Manuel. **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: Posigraf, 2005.

LA ROSA, Jorge (Org.). **Psicologia e educação**. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

LEONARDI, Victor. **Jazz em Jerusalém**. São Paulo: Nankin, 1999.

MORAES, Raquel de Almeida; DIAS, Ângela Correia; FIORENTINI, Leda Maria Rangel. As Tecnologias da Informação e Comunicação: as perspectivas de Freire e Bakhtin. **UNirevista**, v. 1, n. 3, jul.2006. Disponível em:<[HTTP://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Moraes_e_outros.PDF](http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Moraes_e_outros.PDF)>. Acesso em: 9 jul. 2012.

MORAN, Jose Manuel; MASSETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o Conceito, o Profissional, a Aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

TEDESCO, J.C.(Org.).**Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planejamento de La Educacion;Brasília: UNESCO, 2004.

ANEXO A – MODELO DE CONSENTIMENTO PARA USO DE IMAGEM E VOZ**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL****Instrumento particular de autorização de uso de imagem, som de voz,
nomes e dados biográficos**

Eu, _____
abaixo assinado e identificado, representante legal e/ou judicial de
_____ autorizo,
no Brasil e em qualquer outro país, o uso da sua imagem, do som da sua voz, do
nome e dos dados biográficos por ele (a) revelados em depoimento pessoal
concedido, além de todo e qualquer material apresentado por ele (a) utilizado para
compor documentos produzidos para utilização na monografia de conclusão de
curso de especialização em Mídias na Educação MEC/UFGRS, com sede em Porto
Alegre,. Por ser essa a expressão da minha vontade, declaro ciente e autorizo o uso
acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos, já que as
fotografias, os vídeos e os áudios são de caráter não comercial, portanto sem fins
lucrativos. Para tanto, assino a presente autorização.


Local:


Data:


Assinatura do Responsável:

RG ou CPF:

ANEXO B – RELAÇÃO DE ALUNOS DA TURMA 206

 Estado do Rio Grande do Sul Secretaria da Educação I. E. Ens. Médio - Andre Lobo Poente R. Victor Kessler, 291 - CEP: 92.310-360 - Canoas-RS Identificação: 3817 - Fone: 34722705				Relação de Alunos para Rematricula			
				Curso: Ensino Médio			
				Calendário: C/A12			
				Série: 2ª Série			
				Turma: 206			
Nome do Aluno (Matricula)	Dt. Nasc. RG	Idade	Telefone	Nome da Mãe RG/CPF	Endereço Bairro CEP	Turma: Manhã/Tarde/Noite	
Resultado Final	Frequência	Confirma Rematricula	Nome do Pai RG/CPF	Responsável	Município	Assinatura Mãe/Resp.	
Alana Casonati Bolter (60648)	01/07/1996	16a An	5197265987 (mãe)	Crista Inacena Novo Casonati	R. Rosa Cruz, 320 Planalto Conceite 92035-760	Manhã	
				Ronaldo Bolter	Canoas		
						RG/CPF: 91268740963	
Alexsandro Soares Hartmann (60649)	18/05/1995	17a An	97978522 (MÃE)	Sandra Soares Hartmann	R. do Itacua, 1240 Harmonia 92325-910	Manhã	
				Julio Cesar Hartmann	Canoas		
						RG/CPF: 91258340020	
Amazade Gomes Jaworski (60554)	25/04/1996	16a An	34653657 (Residencial)	Vania Maria Odebe Jaworski	Rua Esperanca, 2400 Rio Branco 92200-910	Manhã	
				Pedro Jaworski	Canoas		
						RG/CPF: 9022302492	
Andress Derivaldi da Silva (60611)	12/10/1996	16a An	98399527 (mãe)	Vani Patricia Bernald	R. Kansas, 13, 102 Central Park 92323-110	Manhã	
				Carlos Alberto Galario Da Silva	Canoas		
						RG/CPF: 8116299192	
Carolina Capelan Rigo (61554)	20/02/1996	16a An	34776521 (COMERCIAL D)	Mariela Capelan Rigo	R. Arnaldo Souza, 84 Bento Crego 92486-000	Manhã	
				Brandão Antonio Rigo	Nova Santa Rita		
						RG/CPF:	
Carolina Lima da Cunha (60762)	11/12/1994	17a An	5192387597 (Residencial)	Rosenne Machado De Lima	R. Arica, 1644- Mato Grande	Manhã	
				Antonio Ricardo Santos Da Cunha	Canoas		
						RG/CPF: 36269811015	
Felipe Silva Bica (61517)	24/03/1995	17a An	34785755 (Residencial)	Mariuzo Silva Bica	R. A, 338 Casa 01 Mariano Velho 92330-910	Manhã	
				Rafael Alberto Teixeira Bica	Canoas		
						RG/CPF:	
Gabriel Trasmonte da Silva (60677)	12/10/1995	17a An	92304564 (MÃE)	Dani Leth Trasmonte	Margarete Sanger, 94 Porto Belo 92325-570	Manhã	
				Julio Cesar Correa Da Silva	Canoas		
						RG/CPF: 56326267068	
Gustavo Rosa da Silva (60702)	31/03/1997	15a An	5192288001 (pai)	Romero Jocelaine Rosa Da Silva	Tres Pinheiros 1, 3 Mato Grande 92320-195	Manhã	
				Jeiro Rosa Da Silva	Canoas		
						RG/CPF: 46157003020	
Jade Aparecida Fonteira Raposo (60657)	16/06/1996	16a An	5134631869 (Residencial)	Irene Aparecida Fonteira	R. C 3 Mariano Velho 92300-630	Manhã	
				Valdeci Raposo	Canoas		
						RG/CPF: 9338996004	

 <p>Estado do Rio Grande do Sul Secretaria da Educação E.E. Ens. Médio - Andre Leão Puente R. Victor Kessler, 291 CEP:92.310-360 Canoas-RS Identificação: 3817 Fone: 34722705</p>				<p>Relação de Alunos para Rematrícula</p> <p>Curso: Ensino Médio Calendário: CA12 Série: 2ª Série Turma: 206</p>			
Nome do Aluno (Matricula)		Nome da Mãe		Endereço		Turno: Manhã/Tarde/Noite	
Dt. Nasc.	Idade	Telefone	RG/CPF	Bairro	CEP		
RG			Nome do Pai	Município			
Resultado Final	Frequência	Confirma Rematrícula	RG/CPF Responsável			Assinatura Mãe/Resp.	
João Vitor Falero Kunz (61008) 07/09/1996 9118347633	16a 2m	34817632 (Residencial) 92793001 (MÃE) 84078068 (PAI)	34817632 (Residencial) 92793001 (MÃE) 84078068 (PAI)	Ana Carla Fuentes Falero Carlos Eduardo De Araujo Kunz	R. 17, Loteamento Central Park Nº 196 Mato Grande 92990-000 Canoas	Manhã	
Jubiane Rigatti Rodrigues (60682) 29/09/1996 1036616537	16a 1m	34764555 (Residencial) 93788470 (PAI) 92520787 (pai)	34764555 (Residencial) 93788470 (PAI) 92520787 (pai)	Maria Aparecida Rigatti Estevão Rodrigues	R. Dr. Barcelos, 40/102 - D Centro 92310-200 Canoas	Manhã	
Karine Beatriz da Rosa Cardoso (60540) 23/07/1996	16a 3m	5191594703 (MÃE)	5191594703 (MÃE)	Janaina Da Rosa Cardoso	R. Marechal Rondon, 1327 Niterói 92000-000 Canoas	Manhã	
Kimiry Alves Pinto (60578) 15/03/1995 2073673127	17a 7m	5194020324 (Residencial) 34760429 (Residencial)	5194020324 (Residencial) 34760429 (Residencial)	Mari Cristiane Becker Guedes	R. A, 134 Niterói 92120-050 Canoas	Manhã	
Larissa Santana Costa Marcelino (60699) 26/02/1997 6117963279	15a 8m	5130514423 (Residencial) 98879452 (MÃE) 93215592 (PAI)	5130514423 (Residencial) 98879452 (MÃE) 93215592 (PAI)	Neci Santana Costa Marcelino Rubinei Costa Marcelino	Rua: Boa Vista, 97/----- Rio Branco 92200-350 Canoas	Manhã	
Leonardo Rafael Cardoso do Amarante (60553) 16/05/1997 5106047731	15a 5m	34631276 (Residencial) 82529638 (mãe)	34631276 (Residencial) 82529638 (mãe)	Claudia Patricia Cardoso Do Amarante Claudimir Do Amarante	Av. do Nazario, 503 Estancia Velha 92035-000 Canoas	Manhã	
Magdiel Evaldt Soares (60632) 18/03/1996 1112795339	16a 7m	5198239144 (Residencial) 99314064 (Celular)	5198239144 (Residencial) 99314064 (Celular)	Jucélia Evaldt Soares Jones Ronaldo Prestes Soares	R. Orlando Ghoete, 100 Marias Velha 92390-115 Canoas	Manhã	
Marcela Eduarda Felipe de Souza (61546) 23/10/1995 2108979051	17a	3475-1012 (CASA) 8175-4143 (PAI)	3475-1012 (CASA) 8175-4143 (PAI)	Mariana Tages Felippa de Souza Carlos Marcelo de Souza	R. Quarai, 458 Niterói 92130-420 Canoas	Manhã	
Maria Luiza Mendes de Oliveira (60701) 25/06/1996	16a 4m	5130511601 (Residencial) 94037319 (MÃE) 34726671 (AVO) 30593909 (EMPREGO MÃE)	5130511601 (Residencial) 94037319 (MÃE) 34726671 (AVO) 30593909 (EMPREGO MÃE)	Sonia Terezinha Mendes João Batista Affeld De Oliveira	R. Marcilio Dias, 251 Harmonia 92310-520 Canoas	Manhã	
Natalia Martinelli (60736) 25/09/1996 1116465591	16a 1m	5134651029 (Residencial) 84566408 (mãe) 84566405 (pai)	5134651029 (Residencial) 84566408 (mãe) 84566405 (pai)	Patricia Martinelli Marcelo Luis Martinelli	R. I yax, 64 Estancia Velha 92031-060 Canoas	Manhã	
				Jeanete Peres			

Nome do Aluno (Matrícula)		Nome da Mãe		Endereço		Turno: Manhã/Tarde/Noite	
Dt. Nasc.	Idade	Telefone	RG/CPF	Bairro	Município		
RG			Nome do Pai	CEP			
Resultado Final	Frequência	Confirma Rematrícula	RG/CPF Responsável			Assinatura Mãe/Resp.	
		Estado do Rio Grande do Sul Secretaria da Educação L.E. Lins Médio - Andre Leão Puente R. Victor Kessler, 291 CEP:92 310-360 Canoas-RS Identificação: 3817 Fone: 34722705			Relação de Alunos para Rematrícula Curso: Ensino Médio Calendário: CA12 Série: 2ª Série Turma: 206		
Nathalia Flores Oliveira (60629)		Ana Claudia Flores Oliveira		R. Pegasus, 113		[Assinatura]	
09/01/1997	15a 10m	5134661069 (Residencial)		Estancia Velha			
4116309719		91082322 (PAI)	Leandro Do Couto Oliveira	92031-105			
		91826489 (MÃE)		Canoas			
[SIM] [NÃO]		97%		[SIM] [NÃO]		RG/CPF: 74465015020	
Rafael Gomes Garcia (60681)		Mara Fernandes Gomes Garcia		Rua: Afonso Pena, 170		[Assinatura]	
28/08/1996	16a 2m	98899766 (PAI)		Mato Grande			
4114719182		94269753 (MÃE)	Lourival Da Luz Garcia	92320-020			
				Canoas			
[SIM] [NÃO]		93%		[SIM] [NÃO]		RG/CPF: 01382429096	
Raissa Souza Ferreira (60597)		Cynthia Cybelle Souza Ferreira		Candido Marcomato, 45		[Assinatura]	
09/04/1996	16a 7m	34639484 (Residencial)		Oltaria			
5110037149		84265956 (MÃE)	Paulo Aquiles Porto Ferreira	92030-430			
		30231174 (TRAB.PAI)		Canoas			
[SIM] [NÃO]		92%		[SIM] [NÃO]		RG/CPF: 77962710004	
Richard Rocha Muller (60633)		Hisangela Ramos Da Rocha		Rua: Alagos, 93		[Assinatura]	
06/10/1995	17a 1m	96436386 (MÃE)		Niteroi			
1105090367		34756208 (TIA LOCI)	Nelson Muller	92130-010			
		30771974 (Residencial)		Canoas			
[SIM] [NÃO]		100%		[SIM] [NÃO]		RG/CPF:	
Vanessa Fermio Vieira (60583)		Amaílce Lisboa Vieira		Av. das Canoas, 345		[Assinatura]	
27/05/1995	17a 5m	94278522 (IRMÃ)		Central Park			
911637236		96197297 (PAI)	Amarildo Antonio Fermio Vieira	92323-270			
		94269275 (mãe)		Canoas			
[SIM] [NÃO]		99%		[SIM] [NÃO]		RG/CPF: 71269622072	
Vinicius Carvalho da Luz (60692)		Vanilda Teresinha Carvalho Da Luz		R. Professora Antonia Escobar, 361		[Assinatura]	
10/08/1996	16a 3m	5134272339 (Residencial)		Harmonia			
4111892149		93453422 (mãe)	Volmar Chaves Da Luz	92325-460			
				Canoas			
[SIM] [NÃO]		97%		[SIM] [NÃO]		RG/CPF: 03215277042	

ANEXO C – MODELO DE QUESTIONÁRIO ENTREGUE AOS ALUNOS**PESQUISA**

1)Sexo:

Masculino

Feminino

2)Idade:() anos

3) Tens internet em casa?

Sim Não

4) Quantas horas utiliza por semana, em média?

1 hora 2 a 4 horas 5 ou mais

5) Você gosta das aulas de inglês?

Sim Não

6) O que a língua inglesa facilitaria em sua vida e/ou futuro?

7)O trabalho da técnica “sweded” o motivou a aprender mais nas aulas?

Sim.

(...) Não, porque

8) Você gostou de realizar o trabalho?

() Sim

() Não, porque _____

9) Qual a parte que ficaste responsável no trabalho?

10) Cite um ponto positivo em relação ao desenvolvimento do trabalho.

11) E um ponto negativo. _____